



SINDIPETRO-RJ PREPARA PARTICIPAÇÃO NA JORNADA DE LUTAS

FNP antecipa mobilizações para enfrentar desmonte e privatização

Reunida na manhã desta terça-feira (28), a direção da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) decidiu antecipar a jornada de lutas e mobilizações - anteriormente marcada para iniciar no dia 04 de fevereiro - para combater os avanços no desmonte do Estado e dos direitos trabalhistas.

Com o slogan: **"Jornada de Lutas da FNP Contra o Desmonte e em Defesa dos Empregos"**, agora, as lutas e mobilizações serão realizadas entre 1 e 14 de fevereiro. Todas as bases da Federação realizarão assembleias, garantindo a autonomia das entidades sindicais. Nas bases do Sindipetro-RJ, as setoriais iniciaram dia 23 de janeiro e prosseguem.

A Jornada visa combater os ataques da direção da empresa, além de ser um gesto de solidariedade aos mais de mil trabalhadores ameaçados de demissão no Paraná, com o fechamento da fábrica de fertilizantes de Araucária (Araucária Nitrogenados - ANSA). É também uma demonstração de unidade com os trabalhadores da Allcontrol, que estão em greve na RPBC desde terça-feira (21/01).

O debate sobre a **Jornada de Lutas** também pautou demandas específicas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) como a tentativa da empresa em impor uma nova tabela de turno e banco de horas.

Por tudo isso, a hora é agora: **todos na Jornada de Lutas da FNP Contra o Desmonte e em Defesa dos Empregos! De 1 a 14 de fevereiro.**



ASSEMBLEIAS

BASE	LOCAL	HORÁRIO		
TABG	TURMA C	QUI	30/01	15h
TABG	TURMA A	SEG	03/02	15h
TABG	TURMA B	SEX	31/01	15h
TEVOL		SEX	31/01	10h
TEJAP		SEX	31/01	8h
TBG		QUA	29/01	12h30
EDISE	TURNO G3	QUI	30/01	14h
EDISE	TURNO G4	SEG	03/02	14h
CENPES	CIPD D/5	SEX	31/01	7h
CENPES	PCV2 - C	QUA	29/01	15h
CENPES	PCV2 - E	SEX	31/01	15h
Plataformas P74 A P77- EDIHB pela manhã e aeroporto			23/01 a 04/02	
Aposentados		TER	04/02	14h
COE (Edisen) G2		QUA	29/01	15h
COE (Edisen) G4		TER	04/02	15h
TEBIG (ENTRADA DA ADM E TURNOS)			23/01 A 4/02	
COMPERJ		SEX	31/01	12h30

ATO NO EDISEN

04/FEV - TERÇA-FEIRA, DAS 12h30 ÀS 13h30

A Comissão formada por trabalhadores do Edifício Senado e o Sindipetro-RJ convidam a todos os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobrás e da população em geral para participar do ato contra o desmonte da FAFEN, a entrega da BR Distribuidora e contra as demissões no Sistema Petrobrás. Participe e divulgue!

O DESMONTE DA UN-BC EM MACAÉ

A capital nacional do petróleo, que já abrigou nove instalações com prédios administrativos da Petrobrás, hoje conta apenas com as bases de Imboassica, Imbetiba e EDINC, sendo que este último prédio será entregue até o final de 2020.

O arrendamento do grande estacionamento do Forte no canto da praia de Imbetiba acabou e o Parque de Tubos está sendo esvaziado, com seus materiais e equipamentos alienados. Todos os clusters que saíram do Porto de Imbetiba para abastecer as plataformas da UN-BC foram transferidos para o Porto do Açu, em São João da Barra; em Imbetiba ficaram só a movimentação de cargas especiais e de amarras. Das 34 plataformas originais da UN-BC, 14 foram postas à venda e 19 estão sendo descomissionadas. A UN-BC ficará com apenas 8 plataformas próprias (vindas da UN-RIO) e mais algumas plataformas afretadas da revitalização de Marlim e Tartaruga Verde (última descoberta

na região), campo que a Petrobrás vendeu (50%), recentemente, para a Petronas. Em Marlim, o maior campo da UN-BC, serão descomissionadas 9 plataformas para a entrada de duas afretadas em 2022 e 2023, mas o noticiário costuma enfatizar apenas a entrada destas plataformas novas.

Só a UN-BC possui um quadro de 4.500 empregados próprios, que deverá cair para menos da metade, juntamente com os terceirizados que já foram reduzidos e tiveram seus salários rebaixados. Entre 2014 e 2015 os contratos de sondas que faziam manutenção dos poços dos campos maduros da UN-BC foram drasticamente reduzidos de 90 para 16 sondas – gerando a primeira crise com 40 mil desempregados na região.

Os trabalhadores e a população de Macaé ficarão com as promessas de empregos e reativação do setor, aqueles que conseguirem emprego estarão à mercê das empresas multinacionais, com baixos salários, exploração e instabilidade no emprego. Com tantos ataques, torna-se cada vez mais difícil proteger o que é nosso. Leia na íntegra em <http://bit.ly/UNBCMacaé>

TOP SERVICE E PETROBRÁS: ALINHAMENTO NA DESVALORIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

O Sindipetro-RJ tomou conhecimento de prática inapropriada da empresa prestadora de serviços Top Service, contratada pela Petrobrás para diversas funções administrativas.

A questão diz respeito ao valor salarial das secretárias. Enquanto rápidas pesquisas de mercado indicam que a média salarial em grandes empresas para este cargo é por volta de R\$ 1.800,00^[1], dentro da maior empresa do Brasil a Top Service paga cerca de míseros R\$ 1.300,00 para boa parte destas trabalhadoras, inclusive com experiência considerável (não importando há quantos anos trabalha na função)! A situação se agrava ainda mais pelo fato de ter vigorado até 2018 uma Convenção Coletiva

de Trabalho (CCT), informada pelo Sindicato de Asseio (SIEMACO-Rio) como específica para empresas petrolíferas^[2], a qual era adotada pela empresa que oferecia estes serviços antes da Top Service. Tal convenção estabelece um piso de R\$ 1.579,76 de remuneração para a função de Auxiliar de Escritório.

O fato é que, como havíamos publicado em 2018 (<https://sindipetro.org.br/terceirizados-no-purgatorio/>), a Top Service enquadrou seus funcionários em uma CCT onde os salários base são inferiores e não existe sequer o cargo de Auxiliar Administrativo, ocupado por vários profissionais da empresa. A Petrobrás também deve ser chamada à responsabilidade, na medida em que, ciente de

que a Convenção Coletiva adotada pela contratada era inadequada, foi omissa e permitiu acontecer, mesmo após o Sindipetro-RJ ter apontado o problema, como ocorreu no CENPES. O modo de contratação por entregáveis forçou, nos últimos anos, um rebaixamento salarial generalizado para os nossos colegas contratados.

O Sindipetro-RJ espera que a Top Service se manifeste sobre essa situação, buscando regularizar a mesma para garantir as condições mínimas de trabalho dessas profissionais fundamentais para a Petrobrás.

[1] <https://www.trabalhabrasil.com.br/media-salarial-para-secretaria>
[2] <https://asseiomrj.com.br/direitos/convencoes-coletivas/em-vigor/em-vigor-limpeza-urbana-particular-2.html>

PROVANDO DO PRÓPRIO VENENO- Chateado pela falta de energia na sua casa de campo em Petrópolis (RJ), o presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, enviou e-mail para Nicola Cotugno, o CEO da companhia italiana Enel, reclamando do serviço. Na correspondência, Castello, que é feroz incentivador da privatização de empresas de energia, “reclama” que a frequência dos apagões está crescendo, assim como o tempo para reparação do serviço. Também dá conselhos ao executivo da Enel: “Meu conselho é que você reaja a essa imagem ruim e ofereça um choque de qualidade. O cliente é rei, faça com que seus subordinados acreditem nessa verdade amplamente aceita” – disse. “Sabe com quem está falando?” O fato é que Castello Branco usou o velho “sabe com quem está falando?” para obter tratamento especial para seu imóvel. Certamente, o presidente da Petrobrás deve ter conhecimento dos constantes apagões que ocorrem pelo Brasil, em concessões operadas pela Enel, como, por exemplo, em São Paulo, em que a rede deteriorada de cabos de transmissão apresenta constantemente incêndios que apavoram a população, com estouro de transformadores. Este tipo de situação mostra claramente o resultado imediato das privatizações. Empresas estatais que antes tinham estrutura e qualidade de fornecimento, sofreram um processo de sucateamento e foram vendidas a preço de banana para empresas estrangeiras, que passam a administrar o caos, sem viabilizar qualquer tipo de investimento para melhoria do serviço. Assim acontece na Petrobrás, que, aliás, em sua gestão, aplica a receita do desmonte com pleno conhecimento de causa.

PETROBRÁS É AFETADA PELA CRISE DA GESTÃO DA CEDAE

FALTOU ATÉ ÁGUA NA PETROBRÁS

Para enfrentar o problema, a Petrobrás ofereceu água mineral aos seus trabalhadores em edifícios em que se constatou alteração na potabilidade da água.

No entanto, talvez devido à alta demanda por água mineral na cidade do Rio de Janeiro e entorno, houve atraso na entrega e muitos trabalhadores ficaram sem o devido abastecimento como foi o caso no EDI-SEN e EDIHB ontem.

MAU FUNCIONAMENTO VISA JUSTIFICAR A PRIVATIZAÇÃO - Quando um governo quer entregar uma estatal para empresas nacionais ou estrangeiras, antes começa a demitir, a terceirizar e a sucatear a manutenção dos equipamentos. Assim, com a queda na qualidade do serviço busca justificar a privatização, que é um crime contra a população. É o que vem acontecendo com a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), cujo processo de desmonte intensificou-se em março do ano passado, quando o presidente da estatal, Hélio Cabral, a mando do governador Wilson Witzel, demitiu, sumaria e ilegalmente, 54 técnicos, todos com papel importante no funcionamento da empresa. Leia mais sobre em <https://www.sindipetro.org.br/mau-funcionamento-da-cedae-visa-justificar-a-privatizacao/>



ARAUCÁRIA NITROGENADOS DEMISSÕES MOBILIZAM A CATEGORIA

A decisão do fechamento da Araucária Nitrogenados (ANSA), no estado do Paraná, em 14 de janeiro, pela direção da Petrobrás acarretará em 396 demissões de empregados próprios, que segundo a direção da empresa serão homologadas no prazo de 30 a 90 dias.

O sindicato local enfatiza que a postura da Petrobrás fere todo o princípio ético na relação negocial entre entidade de classe e empresa, como também descumpre o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) de 2019, documento referendado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e que proíbe demissão em massa sem prévia discussão com a entidade sindical.

Nos próximos dias, o Sindicato tentará reverter a medida junto aos órgãos competentes, como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST). O fato é que o anúncio de fechamento só agrava o clima de terror entre os empregados do Sistema Petrobrás, que observam com apreensão o que acontece na BR Distribuidora que segue demitindo após o seu Programa de Demissão Optativa (PDO). Somando o número de adesões ao programa e as demissões sumárias já se chega a mais de 1.780 trabalhadores e trabalhadoras demitidos, após a privatização da subsidiária.

Os sindicatos petroleiros filiados à FUP seguem aprovando a realização de uma greve por tempo indeterminado a partir de 1º de fevereiro. Vamos ver se finalmente a dita federação fará um enfrentamento de verdade contra o desmonte do sistema Petrobrás e se livrará das amarras partidárias que a impedem de priorizar a categoria ao invés de um projeto eleitoral.



HOJE, QUARTA-FEIRA
(29/1) - 12H30

ENTRADA HENRIQUE VALADARES

A Comissão de Base do EDI-SEN convidou os candidatos à vaga de representante dos empregados no C.A. para apresentarem suas propostas e responderem perguntas. Participe!

DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA

Em tempos onde a ignorância reinante convencionava que ideologia é algo ruim e inerente apenas à esquerda, Castello Branco mostra que usa e abusa de doutrinação ideológica para tentar convencer os petroleiros de que ele, o pior presidente que a empresa já teve, faz a coisa certa.

Após marcar (e desmarcar) uma palestra descaradamente doutrinária, defendendo que só “o liberalismo salva”, agora é a vez de promover um “diálogo” sobre Transformação Digital tendo como palestrante um representante do governo ligado à desestatização. Será que não haveria alguém menos enviado? Francamente, Castello, já está pegando mal!

Paulo Uebel, o palestrante convidado, atual Secretário Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, é seguidor do Secretário Nacional de Desestatização, Salim Mattar, nas redes sociais e vive replicando suas ideias de que o governo deve privatizar tudo.

Entre outros cargos, foi diretor executivo do Instituto Millenium, secretário de Gestão do governo João Doria, em São Paulo, e diretor da Federação das Associações Comerciais do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo o site O Antagonista, a Petrobrás pagará o cachê da economista americana Deirdre McCloskey, mesmo tendo cancelado a palestra, porque o evento foi cancelado de última hora por decisão da petrolífera. Será que pesou a crítica feita ao governo Bolsonaro?

CUIDADO
NÃO CAIA NO GOLPE.

Pessoas que se dizem representantes da Modec estão oferecendo falsas vagas para trabalho na Petrobrás, obtendo dados pessoais e recursos financeiros da vítima.

Segundo relato de uma pessoa lesada pelo golpe, um homem se dizendo engenheiro chefe da Modec enviou mensagens pelo Whatsapp pedindo informações, documentos e certificados, oferecendo uma vaga no CENPES na área de engenharia com um contrato de R\$ 13.200,00, adicional de 30%, plano médico, plano

O GOLPE DO EMPREGO NO CENPES E DO CURSO DAS NRs

odontológico, com vale refeição e alimentação.

O golpe surge quando o dito representante da Modec, que se identificou como Rodrigo Rutz, entra em contato com a potencial vítima, que geralmente disponibiliza seus contatos no perfil de LinkedIn, mídia social voltada para o mundo corporativo e empregos.

Após oferecer a falsa vaga, o autor do golpe pede para conferir as certificações do candidato, informando depois que é necessário que a vítima deva fazer dois cursos (NR 33 e NR 35) e que os mesmos poderiam ser feitos na empresa Shelter, cujo dono ele diz conhecer.

Depois da análise do material enviado, Rutz indica o contato

de uma pessoa, o “Engenheiro Lucas” da Shelter, o qual faz a cobrança do certificado antecipado, ao custo de R\$ 401,50, pagos através de depósito bancário à JETPAG Cobranças LTDA, empresa sediada em Curitiba (PR). O endereço indicado para a entrevista de emprego é na Avenida Presidente Vargas 500, sala 208.

O detalhe é que este endereço não existe. Em tempos de crise e falta de emprego é bom ficar atento, não se expor muito em mídias sociais e desconfiar sempre, pois a conjuntura faz de quem precisa de trabalho uma vítima deste tipo de golpe.

Veja prints, ouça áudios e leia a íntegra da matéria em: <http://bit.ly/GolpeEmprego>

12 DIAS DE CULTURA & OPRIMIDOS

De 21 de Janeiro a 01 de Fevereiro
Das 09 às 22H

TEATRO - EXPOSIÇÕES - VENDA DE LIVROS & DEBATES

SEDE DO SINDIPETRO RJ
AV. PASSOS, Nº 34, CENTRO

A Secretaria de Formação Política e Sindical do Sindipetro-RJ promove o evento “12 Dias de Cultura & Oprimidos” até o dia 01 de fevereiro, na sede do Sindicato. Na programação temas importantes serão debatidos: Censura, Lei Rouanet, Religiões Oprimidas, Indígenas, Quilombolas, Pretos, LGBTI, Sem Teto e Sem Terra. Além disso, incluem-se atividades de teatro, cine debates, exibição e venda de artes plásticas, livros, dança, dentre outras.



Em ritmo de samba e carnaval, aposentados, pensionistas e seus familiares, participaram da festa promovida pela Secretaria de Aposentados e Pensionistas do SINDIPETRO-RJ na sexta-feira (24/01), na Associação dos Empregados do Comércio, em homenagem ao Dia Nacional da classe, instituído em 1981, pelo Decreto de Lei nº 6.926.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinicius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Vanessa Ramos

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** Digital Indoor | **Tiragem:** 7.500